



O ensino de Geografia a partir da percepção do aluno sobre a paisagem vivida: experiência no âmbito do PIBID a partir de pesquisa e desenhos¹

Maria Clara Franco Sousa²

Lucas Luan Giarola³

Carla Juscélia de Oliveira Souza⁴

Os bolsistas do PIBID do subprojeto de Geografia, no ano de 2020, iniciaram suas atividades em outubro do referido ano, vivenciando muitas dificuldades para aproximação com os educandos e conhecimento dos seus espaços de vivência - fator essencial para o desenvolvimento de atividades significativas. Assim, um dos objetivos foi a busca por possibilidades para alcançar o aluno nesse contexto desafiador. Visando isso, foi elaborada uma prática educativa visando desenvolver atividades que trabalhassem a percepção do aluno acerca do espaço geográfico no qual está inserido e da paisagem ao seu redor, relacionando-os com suas lembranças e vivências. Para isso, inicialmente, foi proposto aos alunos que respondessem um questionário com questões relacionadas à identificação de monumentos históricos próximos à sua residência e acerca da presença de grafites na paisagem do local, indagando-os se consideravam a expressão artística como ferramenta para críticas sociais ou apenas como amenizadores da paisagem. Por fim, foi solicitado o envio de desenhos que representassem um lugar que gostam e outro que não gostam.

Os resultados obtidos foram bastante significativos e promoveram um importante conhecimento acerca do sujeito-aluno e seu lugar. Foi possível perceber que, apesar de os educandos viverem em São João del-Rei, importante polo histórico-cultural, muitos deles não identificam monumentos históricos em seu dia a dia, ignorando esse aspecto da paisagem. Em contrapartida, uma considerável maioria dos educandos reconhecem a presença de grafites em seu espaço de vivência e percebem a existência de críticas sociais nestes, sendo citados temas relacionados à fome, racismo e desigualdade social. Contudo, houve também uma parcela de estudantes que afirmou acreditar que o grafite apenas ameniza a paisagem. Por fim, a análise dos desenhos revelou importantes reflexões acerca do espaço de vivência dos alunos, uma vez que nos locais que gostam há sempre uma relação de afetividade, sendo exemplos a própria casa, templos religiosos, além de muitos

1 O artigo compreende resultado de uma atividade desenvolvida no âmbito do PIBID de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei. Financiada pela CAPES.

2 Graduanda de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: mariacfsousa@outlook.com

3 Graduando de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: giarola@aluno.ufsj.edu.br

4 Professora do Departamento de Geociências, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: carlaju@ufsj.edu.br



locais com grande presença de áreas verdes e mais distantes dos efeitos da urbanização. Já nos locais que não gostam, há muitas representações de problemas públicos, vinculados à falta de infraestrutura urbana, má qualidade do transporte público e violência, representada por um bar, considerado perigoso pelos educandos.

Como resultado, os bolsistas do PIBID perceberam como os alunos possuem uma percepção da paisagem ao seu redor e do espaço em que vivem muito maior do que a imaginada, surpreendendo positivamente os pesquisadores. Isso também contribuiu para o desenvolvimento de atividades posteriores, relacionadas à realidade apresentada pelos alunos em seus desenhos e respostas ao questionário.

Palavras-chave: Geografia Humanista. Prática Educativa. PIBID.

